
Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Ricardo Oliveira Lacerda de Melo | Imagem: PMA/ [Alesc](#)

Aspectos do desenvolvimento local recente – Resenha *Economia sergipana contemporânea (1970-2010)*, de Ricardo Oliveira Lacerda de Melo

Abel Smith (UFS)

Resumo: *Economia sergipana contemporânea (1970-2010)*, de Ricardo Lacerda de Melo, analisa indicadores e transformações da economia de Sergipe em diálogo com os cenários nacional e internacional. O livro destaca-se pela clareza e abrangência dos dados, mas peca por não atualizar projeções econômicas, comprometendo a atualidade de parte de suas análises.

Palavras-chave: História Econômica; economia sergipana.

Economia Sergipana Contemporânea (1970-2010) é o livro de Ricardo Oliveira Lacerda de Melo, publicado há mais de uma década (2012) e, por isso mesmo, já texto clássico. Na obra coletânea autoral, seu objetivo central é “qualificar as discussões sobre questões relevantes para o Estado a partir de fatos mensuráveis, ao tempo em que propõe algumas interpretações sobre a dinâmica de crescimento da economia sergipana que podem ser contestadas ou contrapostas a outras linhas argumentativas” (p. 15). A obra é prefaciada por outro especialista na matéria, Josué Modesto dos Passos Subrinho, colega de Departamento na Universidade Federal de Sergipe (UFS), que a considera “instigante e indispensável” à compreensão do desenvolvimento do Estado.



Ricardo Lacerda Oliveira de Melo é conhecido professor da área de Economia, orientador no Programa de Mestrado de Economia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atuou como Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE), entre 2007 e 2008, e como assessor econômico do Governo do Estado de Sergipe, de 2008 a 2022. Atualmente, é revisor da *Revista Econômica do Nordeste*. Nos últimos anos, Ricardo Melo publicou “Sergipe no Século XXI: Expansão, Crise e Reposicionamento da Estratégia de Desenvolvimento Econômico” (2019) e “Nordeste 1952-2022: acertos com o passado e desafios para o presente e para o futuro” (2022). Nesse livro, que reúne também contribuições do seu trabalho de assessoria, ele discorre sobre as transformações da economia sergipana no período (1970-2010) e debate o desenvolvimento, apresentando um conjunto de indicadores econômicos e sociais de Sergipe

O livro é composto por 14 capítulos que são distribuídos em três partes. Na primeira, explora a “Estrutura e evolução da economia sergipana” em três capítulos. No capítulo 1, o autor apresenta o atrelamento da indústria local com a nacional e estabelece a posição ocupada pela economia sergipana diante do cenário nordestino e brasileiro. Em suas conclusões, o autor afirma que a economia sergipana reflete as mudanças ocorridas nos complexos produtivos nacionais, tanto nos momentos de crise, quanto na retomada de crescimento. O autor destaca que os “segmentos tradicionais como têxtil e alimentos e bebidas mantêm um peso considerável no valor da transformação industrial e na ocupação”. Além disso, “as atividades como a indústria química, minerais não-metálicos, mecânica e calçados ganharam expressão nos últimos anos” (p. 46). No capítulo 2, ele apresenta as mudanças da “economia brasileira sob influência das mudanças na economia internacional”, e a “importância dos investimentos das empresas estatais para induzirem o crescimento, a renda e o emprego no Nordeste” (p. 51). O autor conclui que a trajetória da economia sergipana “mostra o atrelamento do sentido e do ritmo de crescimento que essa economia compartilha com a economia brasileira e a nordestina” (p. 90). Ademais, destaca a importância de “investimentos de empresas estatais na indústria extrativa mineral” (p. 90) e “maior participação do setor terciário na economia do Estado” (p.91). Ao final da parte (capítulo 3), detalha o desempenho das atividades ligadas à indústria de transformação, com ênfase nos indicadores de desempenho e indicadores de competitividade dos setores. Para

tanto, analisa os indicadores de desempenho da indústria geral sergipana, o comportamento da atividade extrativa mineral e detalha os principais setores de atividade da indústria de transformação. Destacou ainda, as mudanças estruturais mais significativas no período e, por fim, analisou os indicadores de competitividade da indústria de transformação.

Na parte 2, o autor disserta sobre os vários cenários da economia sergipana, dentre os quais uma estrutura ocupacional que é composta pela dimensão da força de trabalho, pela informação de domicílio, pela distribuição por faixa etária, e pela situação ocupacional. Trata também da setorização da ocupação, trazendo aspectos da demografia e do mercado de trabalho, destacando o cenário da inclusão de jovens no mercado de trabalho. Nesse sentido, a reestruturação produtiva, das atividades desenvolvidas pelos estabelecimentos, levando-se em consideração o tamanho médio dos empreendimentos e as políticas de apoio aos empreendimentos de menor porte, demonstram a importância dos pequenos negócios para que o sistema produtivo tenha um desenvolvimento mais equilibrado. Declara o autor que o comércio exterior é uma alternativa importante para o desenvolvimento dos estados brasileiros, em especial para a economia sergipana, pois possibilita alcançar novas fronteiras para expandir os negócios, além de ter acesso a novas tecnologias. Vale destacar que a exploração do petróleo e a produção de fertilizantes no Estado de Sergipe, teve grande importância na geração de empregos. Ademais, a agropecuária sergipana, representada pela bacia leiteira, teve crescimento de 126%, no ano 2008, em relação a 2000, o que correspondeu a 8% da produção do Nordeste (IBGE, 2008).

Outros produtos como mandioca, cana-de-açúcar, feijão e milho também são destaques. Quanto à interiorização do emprego formal nos municípios sergipanos, destaca as atividades econômicas relacionadas a “indústria de calçados e de alimentos e bebidas, agroindústria canavieira, comércio e construção civil” (p.237). O autor também observou que a escolaridade, a faixa etária e as preferências pessoais são fatores que influenciam as despesas das famílias. Nesse sentido, em relação aos rendimentos auferidos do trabalho, o Estado de Sergipe se posiciona à frente da média regional, com 62,4% contra 59,5%. Desse modo, apresenta diversos cenários econômicos do Estado de Sergipe, demonstrando importância da atividade economia para o desenvolvimento da sociedade sergipana.

Com a crise de 2008, segundo o autor, houve uma desaceleração na atividade econômica de Estado, ocasionando uma diminuição nas receitas dos estados e dos municípios, que somente retomaram a sua recuperação a partir de uma política implementada pelo Governo Federal. Em 2010, o Fundo Monetário Internacional (FMI) indicou a retomada do crescimento da economia internacional de 3,9%, para 2010, e 4,3%, para 2011. Em relação ao Brasil, o crescimento previsto foi de 4,7%, em 2010, e, para 2011, 3,7%. No período de julho de 2009 a junho de 2010, a atividade econômica do Estado de Sergipe obteve uma expansão de 8,4%, tornando-se a quinta maior taxa de crescimento, enquanto que a média brasileira foi de 6,7%. As atividades que contribuíram para esse crescimento foram a indústria (12,42% contra 7,56%), e o comércio varejista com crescimento de 14,79% frente a 9,6% da média brasileira. Segundo o autor, o controle dos gastos público, dos juros e do

câmbio é o maior desafio para manter a continuidade do crescimento da economia no ano de 2011. Assim, o Estado de Sergipe, retomou o ciclo de crescimento da atividade econômica o que possibilitou a superação da crise de 2008, conforme os dados do FMI (2010).

Encerrada a descrição, passamos a fazer alguns reparos ao conteúdo da obra. Em termos problemáticos, devemos registrar que o autor não informou se as projeções do FMI (2010), tanto para a economia internacional quanto para o Brasil, foram confirmadas. Outro ponto que merece destaque é que os dados dos períodos citados deveriam ser atualizados para fins de publicação da coletânea. O autor também não atualizou as projeções feitas pelo IPEA (2008-2009).

Mas o livro também tem o seu lado positivo, inclusive, o que deve ter maior destaque neste texto. O autor relata de forma clara e de fácil os dados da economia internacional, brasileira e sergipana, com base nas informações disponibilizados pelo FMI. Além disso, o autor apresenta o cenário da economia do Estado de Sergipe trazendo os pontos que mais se destacam para o desenvolvimento do Estado.

Ao final desta resenha, podemos afirmar que *Economia Sergipana Contemporânea (1970-2010)*, de Ricardo Oliveira Lacerda de Melo, traz um importante relato do desenvolvimento da econômica sergipana, sobretudo porque apresenta as transformações ocorridas na economia local nesse período. Dessa forma, o livro é um excelente material para subsidiar principalmente gestores públicos, pesquisadores, alunos e comunidade em geral. Foi muito bem-dito por Marcelo Déda Chagas que o livro apresenta o desenvolvimento da economia estadual fazendo um panorama com a economia do nordeste e do Brasil. Nesse contexto, está correto Josué Modesto dos Passos Subrinho ao afirmar que a obra possibilita compreender a trajetória do desenvolvimento econômico do Estado sergipano.

Referências

MELO, Ricardo Oliveira Lacerda de. *Economia sergipana contemporânea (1970-2010)*. São Cristóvão: Editora da UFS; Aracaju: Editora do Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2012.

Sumário de *Economia sergipana contemporânea (1970-2010)*

Apresentação | Marcelo Déda Chagas

Prefácio | Josué Modesto dos Passos Subrinho

Nota introdutória

1. Indústria e desenvolvimento em Sergipe
2. Análise retrospectiva da Economia de Sergipe (1970-2002)
3. Estrutura e dinâmica do setor industrial sergipano (1996-2007)
4. Estrutura Ocupacional
5. Os pequenos empreendimentos
6. A especialização produtiva
7. A exploração do petróleo e o polo de fertilizantes

8. A agropecuária
9. Os municípios
10. Rendimentos e consumo das famílias
11. Avaliando os primeiros impactos da
12. A recuperação econômica
13. Sergipe no ciclo expansivo
14. Perspectivas e desafios

Resenhista



Abel Smith Menezes é mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Escreveu, entre outros trabalhos, *Apuração de custos nas universidades públicas federais: o caso da Universidade Federal de Sergipe* (2024) e *Programa Nacional de Assistência Estudantil e desempenho acadêmico: evidências empíricas, diferentes reflexões* (2023). ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2183426757300402>; ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8266-7313>. E-mail: abel@academico.ufs.br.

Para citar esta resenha

MELO, Ricardo Oliveira Lacerda de. *Economia sergipana contemporânea* (1970-2010). São Cristóvão: Editora da UFS; Aracaju: Editora do Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2012. 400 p. Resenha de: MENEZES, Abel Smith. Aspectos do desenvolvimento local recente. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 4, n. 20, p. 12-16, nov./dez., 2024.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).